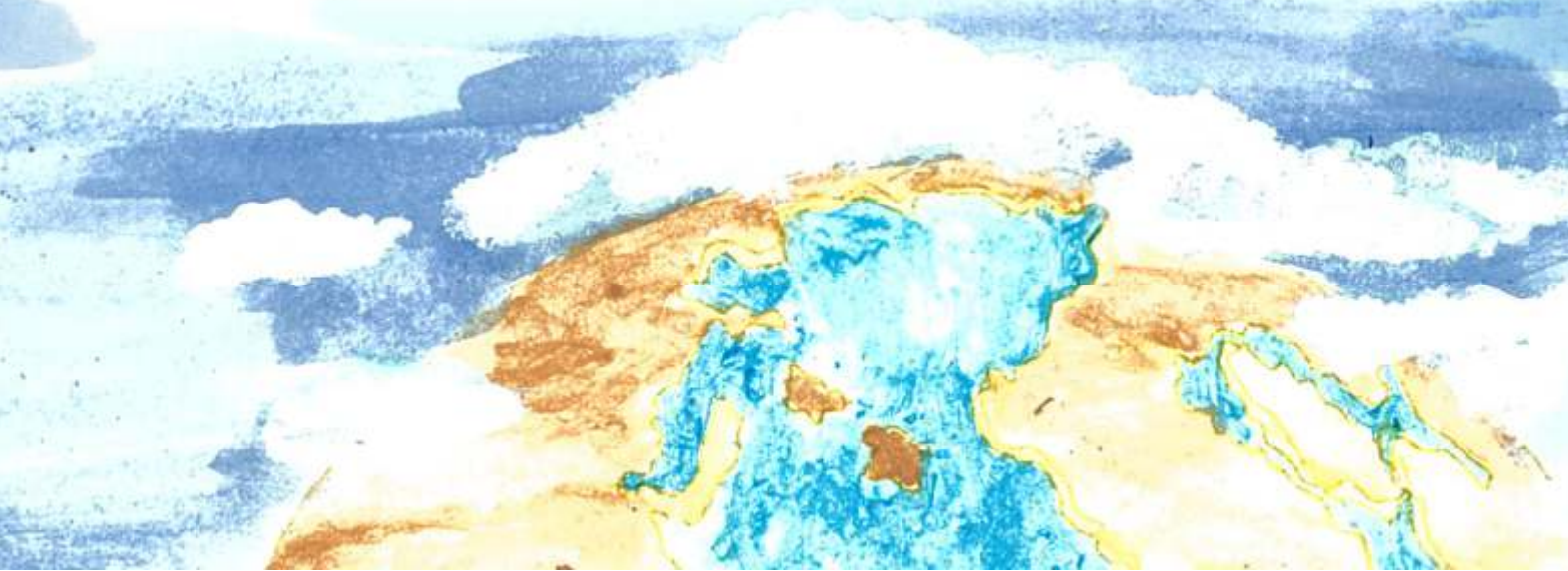


Sautwri

AS ENCANTARIAS DAS SERPENTES

Lillian Pacheco Mestra Griô Maria Eunice Chagas Márcio Caires



ESCOLA DE FORMAÇÃO
EM PEDAGOGIA GRIÔ
CHAPADA DIAMANTINA
BA 2022

Créditos

Autoria:

Líllian Pacheco

**Referência Oral da História de Sauturi Maiado
Dona Nice, Mestra Griô Maria Eunice Chagas
Velho Griô, o encantado de Márcio Caires
Comunidade do Brejão Ibicoara**

Ilustração:

Rosevania Machado

Projeto Gráfico:

Márcio Pial e Líllian Pacheco

Produção

Líllian Pacheco

Assistente de Produção e Revisão

Greyce Sampaio e Lessi Pacheco

Edição:

**Escola de Formação em Pedagogia Griô
Lençóis Chapada Diamantina BA, 2022**

Um dia, o Velho Griô caminhava entre escolas e comunidades na Chapada Diamantina. Na estrada que vai pro quilombo do Remanso, lá no pantanal do Marimbus, onde as águas alagam e giram mansas entre as plantas e matas de cerrado, caatinga e mata atlântica, de repente ele viu uma cobra grande na estrada. Que cobra era?



Podia ser uma cascavel, ou uma cainana, ou coral. Será que era jararaca ou jibóia? Não. Era a maior de todas - a sucuiu. O rabo escondido de um lado na mata, o corpo atravessando a estrada, a cabeça escondida já do outro lado. Ele esperou encantado sua passagem e quando chegou na comunidade, perguntou à professora:





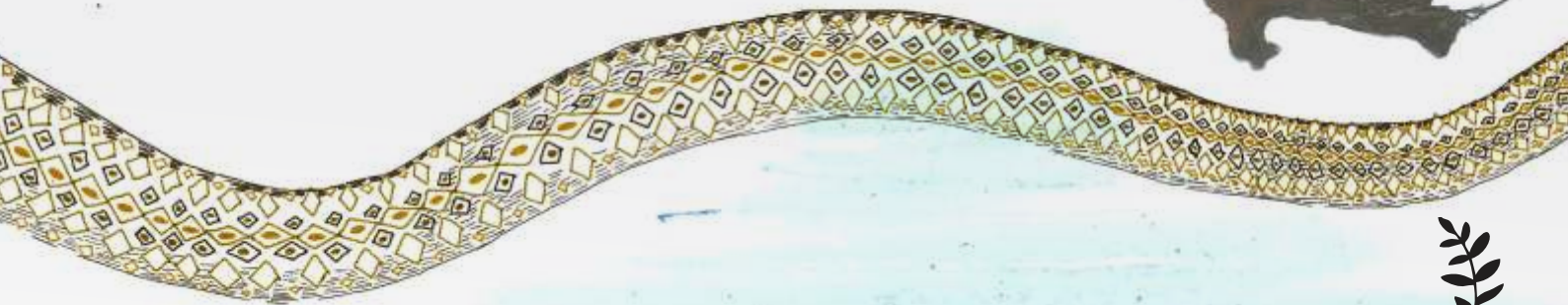
*Pró, o que significa
encontrar uma
serpente?*



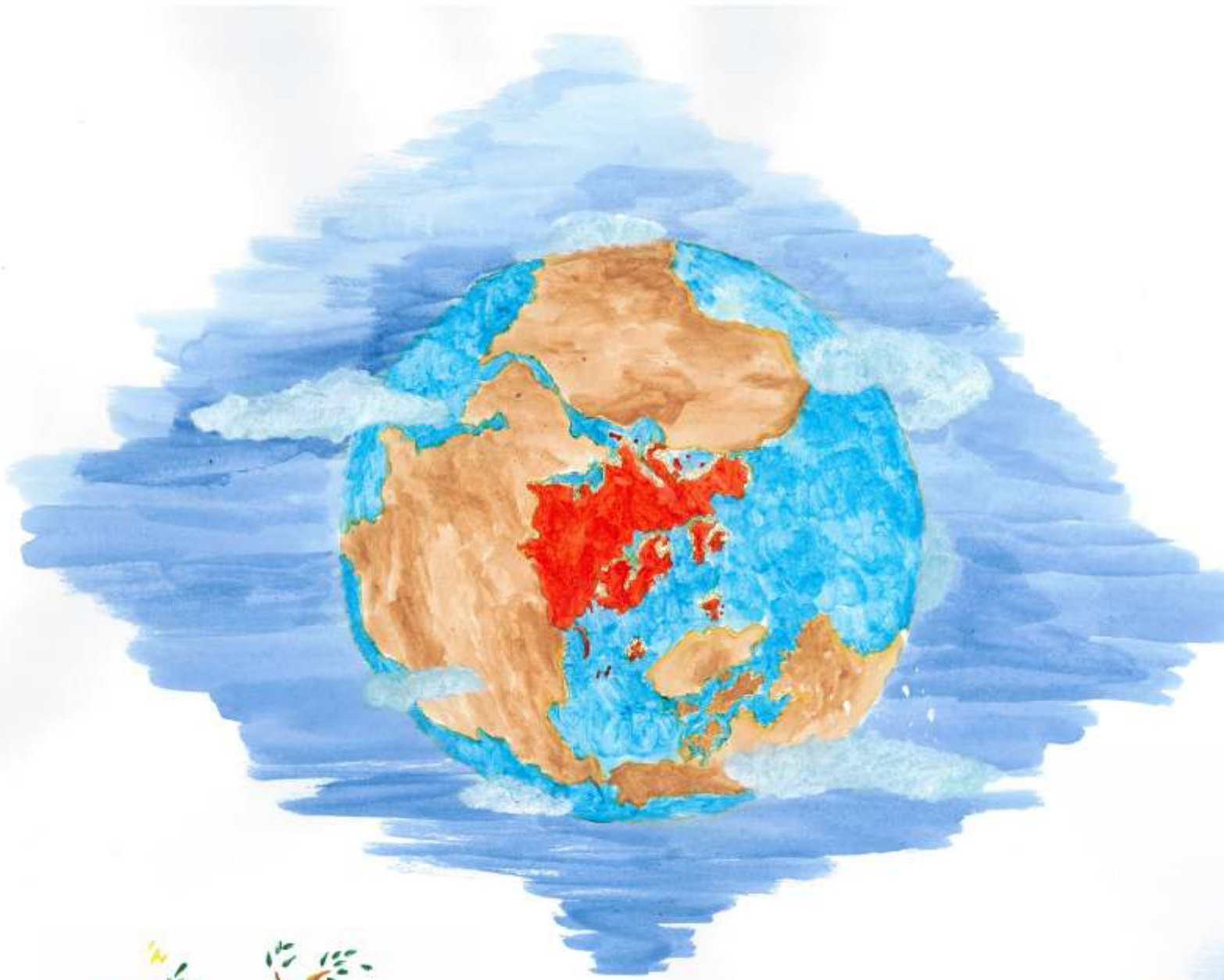
Daí ela respondeu:



*Em cada lugar do mundo,
cada povo que vê
uma serpente conta
uma história diferente.*



Era uma vez um povo da Europa, de religião cristã que atravessou o mar e invadiu as Américas, terras chamadas de *Abya Yala*, a terra viva dos povos nativos que tinham várias religiões diferentes.



O povo cristão contou que Deus criou um paraíso na terra, o primeiro homem - Adão - e da costela dele, a primeira mulher - Eva. Era um mundo belo, cheio de frutas e bichos irmãos. Só que Deus disse pra não comer a fruta da árvore do conhecimento - a maçã.

Mas um ser muito malvado chamado Diabo se disfarçou numa serpente e falou com Eva para comer a maçã. Ela ficou com água na boca quando viu a fruta, porque desejava ter conhecimento. E foi assim que eles perderam o paraíso.



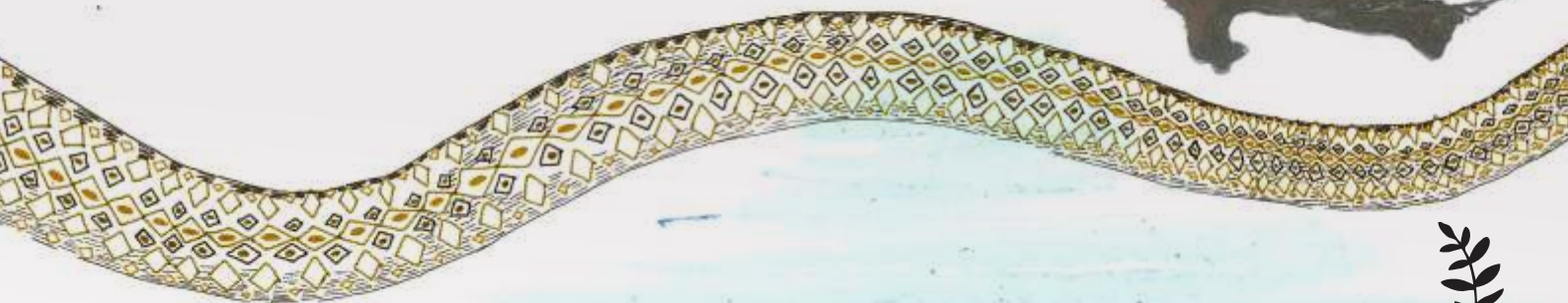


*Nessa história,
o que significa
encontrar uma
serpente?*



*A serpente significa esperteza
e tentação. Mas ...*

*Porque Eva não tinha o
direito ao conhecimento?*



Vamos conhecer outros povos? Nas escolas fala-se muito do povo da Grécia e do império romano. Eles tinham conhecimentos que também vieram naqueles navios invasores.



Eles contam a história de um Deus - Apolo - que envia duas grandes serpentes para matar um sacerdote desobediente. E de outro Deus - Hércules - muito forte, que enfrenta o monstro Hidra que tinha corpo de dragão e NOVE cabeças de serpente.

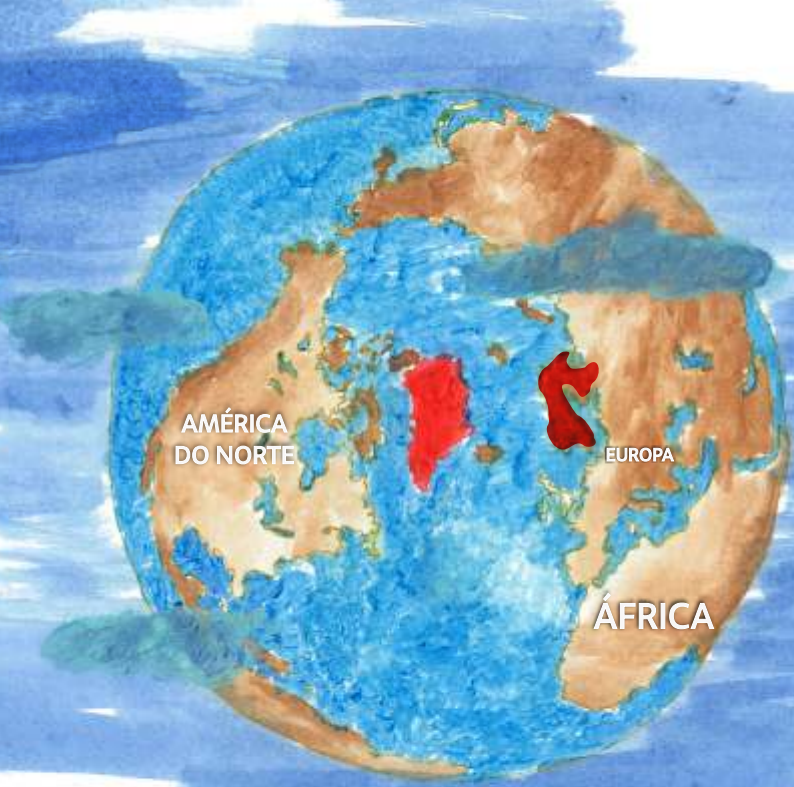


*E nessa história,
o que significa
encontrar uma
serpente?*



*Aqui as serpentes são
monstros assassinos
mandados por Deus.
Nas histórias, Deuses e
serpentes se parecem muito,
seja o povo negro,
branco, vermelho
ou amarelo,
mas será que todos são
vingativos assim?*





Outros povos do norte do mundo, onde nascem e morrem geleiras, também vieram para o Brasil e contaram que a serpente é um animal “gigante das águas”

que engole tudo, até seu próprio rabo, formando um círculo com o céu, os planetas, o universo, a energia que gira da morte, da vida, depois a morte de novo e a vida.



*E agora,
o que significa
encontrar uma
serpente?*



*Para esses povos, a serpente é diferente,
não é assassina, nem monstruosa, nem é
mandada pelo Diabo nem por Deus. Ela é
o Deus ou a Deusa, que cuida do ciclo
da vida, do tempo que é redondo.*

Já no oriente, na Índia, onde os hindus e os budistas vivem, existe a **Naga**, um ser feminino humano que não possui pernas, ela tem uma cauda e se arrasta para se movimentar como uma Cobra Grande.



Naga ensina a gente a meditar para acordar a energia da vida que fica na base da coluna.

Quando ela sobe dentro do corpo traz a iluminação da mente, a gente pode virar uma mestra ou um mestre.



Você sabe Meditar?

Velho Griô, e os povos indígenas de Pindorama? Você ouviu o que contam sobre as serpentes?



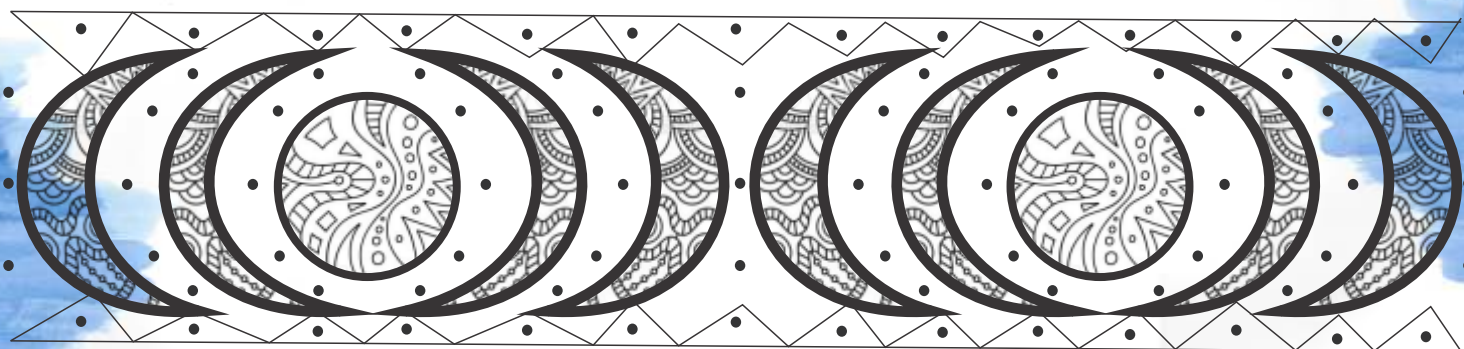
Nas terras de Pindorama haviam mais de 1.000 povos. Depois de 522 anos de guerra e roubo feitos pelos invasores que deram a essas terras o nome de Brasil, o Morubixaba Ramón Tupinambá conta que seu povo resistiu na Bahia junto com os povos:



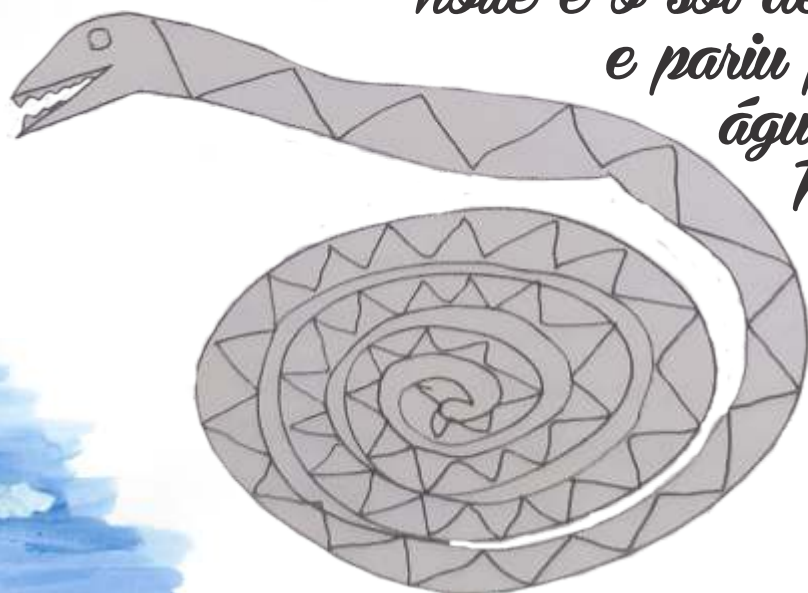
*Pataxó Pataxó Hãhãhãe Mongoiô
Gwerem Kiriri Tuxá Tumbalalá Kaimbé
Pankararé Xukuru Kariri Potiguara Tapuia
Atikum Kambiwá Tuxi Kantaruré Truká
Kariri Xokó Funiô Camacam Paiaia*

São mais de 300 povos indígenas no Brasil, cuidadores da floresta, dos bichos, da terra, da água, do fogo, dos ares e das serpentes.

Os Sateré-Mawé vivem no Rio Amazonas. Eles contam no seu livro falado e sagrado - o *Sehaypóri* - que no começo de tudo foram criados o Sol e a Lua - *Aaté* e *Uatý*. Porém os deuses *Tupaná* e *Yurupari* queriam que os dois astros conversassem, mas isso não era possível, porque um vivia de dia e o outro de noite.



Por isso os deuses fizeram sair do infinito negro a gigantesca serpente. Ela se deitava e amava a lua de noite e o sol de dia, até que engravidou e pariu filhos gêmeos: o planeta água e o planeta terra.



Tupaná adorou e criou habitantes e líderes chamados *Painí-Pajé* com poderes mágicos para curar e cuidar do bem estar de todos.

*Para esse povo,
o que significa
encontrar uma
serpente?*



*A serpente é uma criatura
poderosa, perfeita e amiga
dos deuses, porque vive em
todos os reinos da
natureza. Ela se move muito
ágil na água e na terra. Se
move quase voando no ar
entre as galhas mais altas
das árvores. Ela também
possui uma língua de fogo
com o veneno que esquenta
e arde o corpo.*



*E o povo da Chapada
Diamantina?*

*O que conta sobre o
significado das serpentes?*



O Velho Griô e a professora foram pra uma roda na casa de Jarê, religião do povo negro nagô chapadense. Milhões de pessoas foram sequestradas por invasores na África e trazidas para o Brasil. Vieram forçadas e violentadas rainhas, reis, griôs, além de pessoas talentosas em contabilidade, engenharia, agricultura e todas as áreas.



Os descendentes do povo Yorubá da Chapada cultuam a serpente de plumagem colorida que por muitos anos rastejou pela região criando os vales, cânions, lagos, rios, serras e montanhas.



Eles fazem procissão todo ano e atravessam a imagem do santo Senhor dos Passos sobre a ponte do rio Lençóis para cuidar do sono da serpente. Ela dorme um sono profundo em baixo e ao longo de todo o rio.

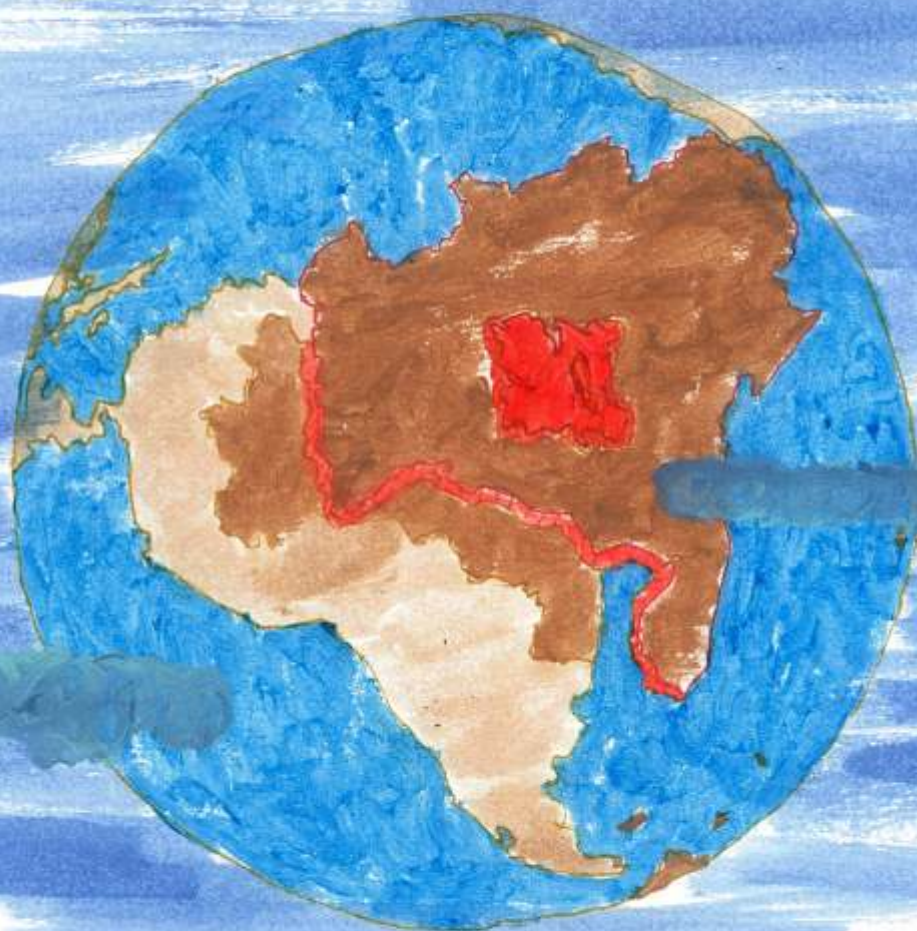
Se ela acordar tudo desmorona.

Ela também é Oxumaré, corpo de gente e de cobra ao mesmo tempo que criou o Arco Iris porque desejava parar as chuvas e fazer um caminho entre o Céu e a Terra, o Orun e o Ayé na língua yorubá do oeste da África.

Ilustrações de Pedro Rafael



E numa noite de primavera quente, quando tudo seca e queima no cerrado, quando o povo luta contra o dragão feroz do fogo na serra, o Velho Griô chegou na Roda de Contação de Histórias na comunidade do Brejão em Ibicoara, no terreiro da trilha griô na casa de da Dona Nice. Lá ele perguntou:



- *Dona Nice, o que significa encontrar uma serpente?*

Em volta da fogueira, Dona Nice contou uma história e a professora Lillian recontou escrita assim:





Era uma vez uma menina filha única que nasceu em uma família paiaia da roça na Chapada Diamantina, numa casa com quintal e um jardim muito bonito, cheio de flores coloridas que o pai cuidava carinhosamente. Em volta da casa tudo crescia junto com a menina que era irmã da floresta, dos animais, dos ventos, do sol, dos rios e das cachoeiras.

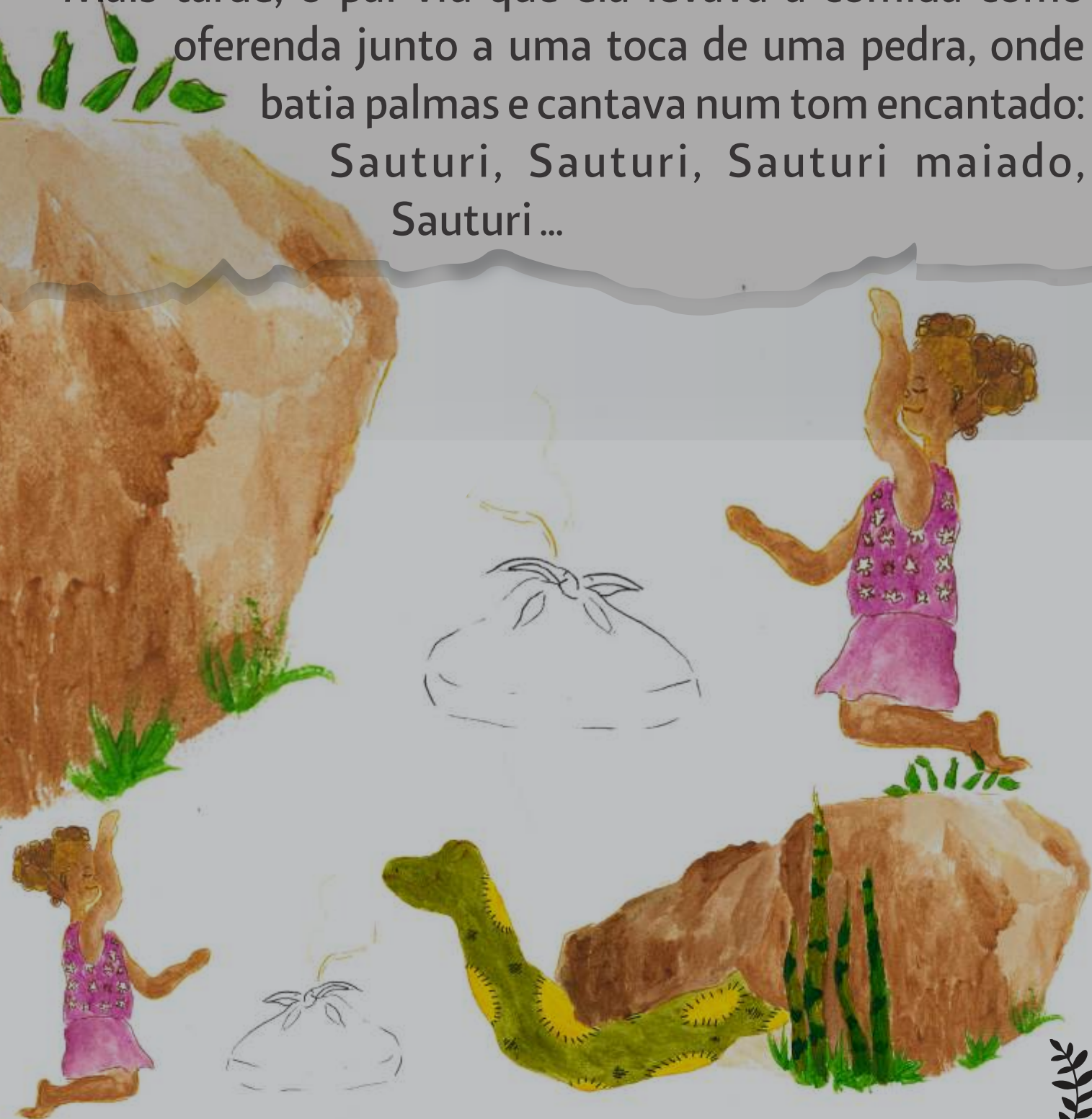
Um dia, os pais viram que ela estava diferente.

- Você viu, Zé, não tô conhecendo essa menina. Ela não canta mais em casa, não brinca mais com os bichos, não veste mais os vestidos bonitos da feira que você comprou.
- É Zefa, até o jeito de falar e de comer mudou! Ela anda calada e quieta, ora parece zangada ora parece triste. Já não acorda cedo nem me ajuda no jardim.
- O sangue dela desceu, Zé, vai ver é isso, é hora de explicar as coisas, mas ela não quer me ouvir.
- Ela não me deixa mais dar colo, me rejeita. Não posso chegar nem perto. Eu vou dar um castigo nessa menina. Tô de olho nela!



O pai desconfiado começou a olhar mais para a menina no dia a dia. Acabou seguindo sua filha e descobriu que ela separava uma parte da comida, arrumava bem bonito com flores e escondia no armário do quarto.

Mais tarde, o pai viu que ela levava a comida como oferenda junto a uma toca de uma pedra, onde batia palmas e cantava num tom encantado:
Sauturi, Sauturi, Sauturi maiado,
Sauturi...



Quando ela cantava saia da toca uma serpente que rastejava em sua direção.

A menina recebia a serpente com uma dança de reverência muito bonito, parecendo o animal rastejante.

A cobra comia e a menina dançava forte e feliz. O pai ficou impressionado com as ondas do corpo da menina.

Começava pelo pescoço e fazia curvas em “S”, lembrando uma serpente rastejando.

Todo dia ela levava a oferenda, cantava e dançava encantada: Sauturi, Sauturi, Sauturi maiado, Sauturi...



O pai seguia sua filha preocupado. Ele ficava ora assustado ora encantado, mas planejou proteger a filha daquela serpente perigosa, traiçoeira e venenosa.

Estava convencido que aquela cobra grande era a culpada por sua filha ter ficado tão estranha.

Ele resolveu separar a comida, levar para a toca, colocar a oferenda e cantar para a serpente. Mas ele cantou, cantou, cantou e a serpente não apareceu.



Ele ficou matutando:

- Por que a serpente sai da toca com a cantoria de minha filha e não sai quando canto a mesma cantiga?

Ele chegou a conclusão que a voz da filha tinha o poder de encantar a serpente.

Todo dia ele acompanhava sua filha escondido e aprendia o tom da voz que ela cantava. Quando se sentiu preparado ele foi à toca sozinho, cantou igual à filha e a serpente apareceu.

Daí, o pai matou a serpente num só golpe na cabeça.



A partir desse dia, tudo perdeu o canto e o encanto da vida naquela família.

As flores do jardim começaram a murchar.

As árvores da floresta começaram a secar.

Os rios foram parando de correr.

Os pássaros parando de voar.

Era o dragão do fogo ganhando a guerra contra o povo.

Uma tristeza escondida foi tomando conta da menina, do seu pai, de sua mãe e do lugar.

E tudo, mesmo vivendo, morria devagar.



Depois dessa história de Dona Nice, o Velho Griô encheu os olhos d' água e ficou perguntando:

Por que a gente conta tanta história de serpente?

Por que tanta gente mata as serpentes?

E pra você, o que significa encontrar uma serpente?





Realização:
Escola de Formação em Pedagogia Griô
Lillian Pacheco

Financiamento:
Instituto Neoenergia, por meio da Neoenergia Coelba e
Governo do Estado, através do Fazcultura, Secretaria
de Cultura e Secretaria da Fazenda

Parceria:
Associação Grãos de Luz e Griô
e Terre des Homme Suisse

INICIATIVA:

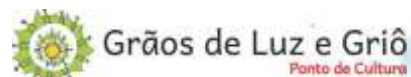


PATROCÍNIO:



SECRETARIA DE CULTURA SECRETARIA DA FAZENDA

PARCERIA:



Referências Bibliográficas

>Serpente do Eden

BÍBLIA. Gênesis. Português. In: A Bíblia sagrada: antigo e novo testamento. Tradução João Ferreira de Almeida. Várzea Paulista: Casa Publicadora Paulista, 2019. Cap. 3.

>Serpente de Hércules e Apolo - Mitologia grega

GRAVES, Robert. Os mitos gregos: 1 e 2. 2ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

>Serpente Povo Nórdico

GAIMAN, Neil. Mitologia Nórdica. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

>Serpente Naga Hindus e Budistas

SARASWATI, Aghorananda. Mitologia Hindu. São Paulo: Madras, 2014.

>Serpente do povo Sateré Mawé

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os indígenas no censo demográfico 2010. Rio de Janeiro, 2012.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro, 2000.

YAMÃ, Yaguarê. Sehaypóri: o livro sagrado do povo Saterê-Mawé. São Paulo: Peirópolis, 2007.

Morubixaba Ramón Tupinambá (Ramon Souza Santos), mestre griô da Ação Griô Nacional e cacique da Aldeia Tucum-Tupinambá, Olivença, Bahia.

>Serpente Sauturi Maiado

CAIRES, Márcio. O encantado do Griô Aprendiz e a Pedagogia Griô. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Lençóis/Feira de Santana, 2021.

>Serpente Emplumada

ARAÚJO, Delmar Alves de. Aspectos Culturais de Lençóis: Apostila de Capacitação de Guias SECTUR/SENAC. Lençóis, 2012. (Apostila)

>Serpente Oxumaré

VERGER, Pierre Fatumbi. Lendas africanas dos Orixás. Salvador: Fundação Pierre Verger, 2019.

PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

EBOMI CICI, VÓVÓ CICI, mestra griô da Ação Griô Nacional e da Fundação Pierre Verger, contadora de Histórias de Ifá. Engenho Velho de Brotas em Salvador, Bahia.

PRANDI, Reginaldo. Oxumaré, o Arco Iris. Ilustração Pedro Rafael, São Paulo: Companhia das Letras, 2004.



REDES SOCIAIS

TOQUE NOS ICONES
PARA INTERAGIR



@pedagogiagriô



Pedagogia Griô



75 992153581



75 991716974



Biblioteca Pedagogia Griô



Site Pedagogia Griô



Pedagogia Griô



pedagogiagriô@gmail.com



Audio Descrição e Libras